



Cravo ganha prêmio nacional



Projeto Cravo Dirceu

O Projeto Crianças, Adolescentes e uma Vida de Oportunidades (Cravo), executado pela Secretaria da Assistência Social e Cidadania (Sasc), ganhou o Prêmio Top Social da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB). O prêmio é realizado anualmente desde 1999. A secretária da Sasc, Rejane Dias, viaja dia 22 de junho, para São Paulo onde receberá o prêmio.

O prêmio é destinado a organizações que tenham demonstrado visão empresarial quanto à importância do desenvolvimento social como fator fundamental para o crescimento de uma sociedade, promovendo o bem-estar social, investindo em ações tanto para o seu público interno quanto para comunidades com as quais se relacionam.

O Cravo tem vários objetivos, como o de promover o desenvolvimento pessoal e social, o de fortalecer os laços de convivência familiar e comunitária; de garantir a permanência e o sucesso na escola; de propiciar a formação para o ingresso no mundo do trabalho, com atividades geradoras de renda; estimular a auto-estima e o despertar de talentos. O Cravo é pioneiro no Brasil e de exclusividade do Estado do Piauí.

O projeto tem financiamento da Petrobrás no valor de R\$ 500 mil e apoio do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente. O projeto é realizado em várias unidades da Sasc em Teresina e nos municípios de Picos, Parnaíba e São Raimundo Nonato. Atualmente, beneficia gratuitamente 1.380 crianças e adolescentes de comunidades carentes que estão em situação de risco pessoal e social, bem como os adolescentes a quem se atribua a autoria de ato infracional, estando sob medidas de atendimento sócio-educativo implementadas pela Sasc.

Para a secretária da Sasc, Rejane Dias, a parceria com a Petrobrás tem sido importante na vida dessas crianças e adolescentes, a partir do momento em que eles descobrem que podem ser protagonistas do seu próprio destino. "Não só a crianças, mas as suas famílias que sempre são muito carentes também são beneficiadas, porque o Cravo está mudando a realidade de muitas delas", afirmou.

Projeto desperta atenção de outros Estados

Com apenas um ano de execução, o Cravo já transformou a vida de centenas de crianças e adolescentes piauienses. O projeto piloto tem despertado interesse de outros Estados, entusiasmados com o resultado que vem sendo alcançado desde sua criação.

Segundo a coordenadora Institucional de Projetos Sociais da Petrobrás no Nordeste, Ivandete Valadares, dentre os projetos sociais que a empresa financia em todo o País, o Cravo tem se destacado e já é uma referência nacional.

Ressocialização

De acordo com a diretora da Unidade de Atendimento Sócio-Educativo (Uase) da Sasc, Cícera Andrade, esse órgão está cumprindo o que assegura o Estatuto da Criança e do Adolescente 'Cidadania, Internação Provisória, Semiliberdade, Liberdade Assistida e Prestação de Serviço à Comunidade.

Em todas essas unidades, são trabalhados a escolarização, profissionalização, saúde, cultura, esporte e religiosidade. "O Cravo foi um ganho para nós, percebemos uma grande melhora no comportamento dos adolescentes como consequência das várias oficinas pedagógicas, lúdicas com as quais a gente consegue despertar neles o desejo de sonhar, como qualquer outro jovem. Por todas essas oportunidades, o projeto Cravo tornou os nossos centros em lugares realmente educativos", afirmou.



Projeto Cravo promovido pela Sasc

No Centro Educacional Masculino (CEM), localizado no Bairro Itaperu, por exemplo, já foram realizados cursos de mecânica de moto, de bicicleta, instalações elétricas, mosaico, bijuteria, teclado, violão, além do ensino normal curricular realizado no próprio CEM, através de uma escola de Ensino Fundamental. Atualmente, estão sendo oferecidos cursos de refrigeração, montagem e manutenção de computador, informática, confecção de rede, artesanato em palito de picolé, circo e cabeleireiro.

No início do mês de maio, foi realizado um torneio de futebol no centro, envolvendo jovens da comunidade. Além da integração com a sociedade, o torneio teve como resultado a contratação do adolescente I.L.L.O., 18 anos, em um time de futebol oficial do Estado. "É uma oportunidade que Deus está me dando," disse comemorando o fato de está jogando no time para o qual sempre torceu.

Prevenção

A idéia inicial do Cravo era de ressocializar os adolescentes em conflito com a lei, atendidos pela Sasc. O trabalho deu tão certo que foi expandido para a comunidade. "Com o tempo, percebemos que também poderíamos trabalhar com crianças e adolescentes de famílias humildes para evitar que elas caíam no submundo do crime e das drogas. O resultado está sendo maravilhoso", disse a coordenadora geral do projeto, Marta Girão.

Para um melhor desenvolvimento das atividades, o projeto tem sede própria, localizada no Bairro Aeroporto, e um veículo exclusivo, além de cada unidade operacional da Sasc, que executa o projeto recebeu um kit contendo um televisor 20", DVD e microsystem. Várias oficinas são realizadas como arte santeira; artesanato em madeira, ballet, bijuteria, biscuit, cabeleireiro, capoeira, confecção de sandálias, coral, dança, desenho, filmagem, Hip Hop, informática, música, reciclagem, serigrafia, teatro, xadrez, produção de textos e cordel.

Academia de Letras

O Projeto lançou, em dezembro de 2004, a sua Academia de Letras, que deu assento aos vencedores do concurso de redação O Cravo e Eu, realizado entre os 750 beneficiários do projeto, na época. Os autores das redações vencedoras são os titulares da Academia de Letras Talentos do Cravo que fizeram uma noite de autógrafos por ocasião do lançamento da revista contendo as sete melhores redações.

Os vencedores também receberam outros prêmios, como uma coleção de livros, kit escolar, viagens turísticas para o Delta do Parnaíba e para uma estação petroquímica da Petrobras, na Bahia.

Ballet

O Ballet beneficia 45 crianças e adolescentes da comunidade com idades entre 7 e 17 anos. Letícia Ariele, 9 anos, se emociona ao falar do sonho realizado. "O Cravo deu uma oportunidade para mim. Eu queria muito aprender ballet, mas as condições da minha família não permitiam. Agora posso dizer que sou uma bailarina", declarou.



Cravo na Piçarreira

Coral

Atualmente, o coral é composto de 35 integrantes com idades entre 7 e 17 anos. De acordo com o maestro, Alcides Valeriano, o importante é oportunizar as crianças com uma atividade cultural prazerosa. Ele informou que o coral já é uma tradição, pois é uma atividade exercida, há 20 anos na Unidade Operacional da Sasc, localizada no Bairro Aeroporto.

O adolescente Samuel Cinó Belino Gomes é portador de deficiência e está no coral há 2 meses. Ele não tem a mão direita, mas isso não o impede de participar do coral manuseando um instrumento de percussão. "Eu já nasci assim, pensei que nunca fosse ser reconhecido e respeitado pelos meus méritos. Estou muito feliz em fazer parte do projeto Cravo. As pessoas estão me dando mais valor", disse.

Hip Hop

Haberth Rogger, 19 anos, atua há 8 meses como instrutor da oficina de Hip Hop que trabalha 4 núcleos: grafite, break, MC Rap e DJ. "Antes disso, meu dia-a-dia era só ficar nas esquinas procurando confusão", disse. Ele informou que o grafite traz benefícios lucrativos e evita que a pessoa pratique pichações criminosas, poluindo a cidade. Já o MC Rap traz benefícios culturais e de saúde. "Para praticar essa arte você precisa estar isento de qualquer vício, como fumar e consumir bebidas alcoólicas, porque precisa de muita resistência", comentou.

Não só nessa oficina, mas em todas as atividades do movimento, são trabalhadas mensagens que abordam temas, como os males da droga, violência e racismo. H.C., 18 anos, está há 2 meses no movimento. "Antes eu pichava os muros e prédios da cidade, porque queria expressar a minha arte de alguma forma, mas dessa maneira não dava certo porque arriscava minha vida, andava com certas pessoas no submundo, além do mais a polícia poderia me pagar, porque essa é uma ação criminosa contra o meio ambiente. Hoje a galera do movimento mudou muita a minha rotina, mudou a minha forma de me expressar", afirmou.

Cravo tira adolescente do caminho da prostituição

A adolescente M.F.P.C., 15 anos, é um exemplo da revolução que o projeto Cravo está fazendo em muitas famílias carentes e desestruturadas. Ela mesma faz questão de falar sobre os conflitos que causava na família. "Estou arrependida das coisas que fiz antes de participar do projeto. Pensava que qualquer dia desses, poderia engravidar, pois muitas das minhas amigas já tiveram filhos de rapazes do submundo do crime e usuários de drogas. Do jeito que eu estava indo, andando com más companhias, meu destino não ia ser diferente", comentou.

M.F.P.C. diz o mesmo. Ela está há um ano no projeto e já participou de oficinas cabeleireiro, teatro, reciclagem, lúdicas e educativas nas quais são ensinadas regras de convivência. Atualmente, ela vem se destacando na oficina de dança e já é auxiliar de instrução.

A mãe da adolescente, já consegue ir para o trabalho tranquila, sabendo que a filha não tem mais uma vida ociosa. "Ela ficava o dia inteiro na rua, só voltava para casa na madrugada, eu já não conseguia matricular minha filha em nenhum dos colégios aqui do bairro, porque os diretores não aceitavam por ela ser agressiva ao ponto de bater nos professores.

"Eu não tinha o controle da situação porque trabalho o dia inteiro fora para sustentar a família, nosso relacionamento era só de agressões. O Cravo está mudando nossa vida. Hoje, conseguimos conversar, ela conheceu novos amigos e nunca mais recebi reclamações, inclusive os professores estão elogiando o comportamento dela", comemorou.

